

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME I



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1959

tra-se a seguinte passagem: «... No adro desta Igreja (S. Silvestre) se acha huma calçada subterranea sobre argamaça feita de pedrinhas quadradas do tamanho de dados, de varias cores, à maneira de embrechado, de curioso artificio; e juntamente hum cano de telhoens por onde algum dia corria agua...».

Trata-se, portanto, de uma redescoberta, pois os dois estudantes que puseram à vista os mosaicos conheciam este texto.

Os pavimentos foram novamente cobertos aguardando-se a possibilidade de conseguir fundos suficientes para efectuar trabalhos de escavação no local e para garantir a salvaguarda do que venha a encontrar-se.

Dada a concentração de quatro pavimentos de mosaico (ou partes de pavimento, o que talvez seja mais provável) num espaço tão reduzido em área, e os frequentes achados ali verificados, creio bem que valeria a pena realizar pesquisas naquela zona, o que, aliás, se propôs.

Espero que, mais tarde ou mais cedo, essa possibilidade se me ofereça.

J. M. B. O.

ACHADOS NO SÍTIO DO VALE, SOUTO DE VILA CÃ (POMBAL)

Quando, em Agosto de 1959, se procedia ao arranque de pedra para uma construção, no sítio do Vale, Souto de Vila Cã (concelho de Pombal), num terreno pertencente ao sr. Manuel Ferreira Mateus, foram descobertos vários restos ósseos humanos, fragmentos de cerâmica e lâminas de sílex.

A notícia do achado foi transmitida à 2.^a Subsecção da 6.^a Secção da Junta Nacional da Educação pelo seu delegado no concelho de Pombal, sr. Dr. Amadeu da Cunha Mora, através do Instituto de Arqueologia.

Em consequência dessa comunicação e com o fim de se avaliar do interesse da jazida e das providências a tomar, deslocaram-se ao local os srs. Presidente da Câmara Municipal de Pombal, o Dr. Amadeu Mora, Rev. P.^e José Elias da Costa (pároco de Vila Cã), Doutor Xavier da Cunha (director do Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciên-

cias da Universidade de Coimbra), e Dr. Bairrão Oleiro (pela Junta Nacional da Educação).

Esse primeiro exame permitiu verificar que deve tratar-se dos restos de uma gruta-abrigo, possivelmente do período eneolítico e de um tipo semelhante à conhecida estação da Eira Pedrinha.

Embora o terreno pareça ter sido bastante remexido com os trabalhos de exploração de pedra, parece ainda aconselhável a pesquisa cuidadosa do que resta.

A estação arqueológica vai, assim, ser explorada em conjunto pelos Institutos de Arqueologia e de Antropologia da Universidade de Coimbra, que já obtiveram as necessárias autorizações para o fazerem.

CAMPO DE TRABALHO EM ÂNCORA

Promovido pela Secção de Intercâmbio da Associação Académica de Coimbra, realizou-se em Âncora, de 7 a 26 de Setembro, o primeiro campo de trabalho que aquela associação de estudantes levou a efeito.

Quando a Secção de Intercâmbio da A.A. projectava organizar um campo de trabalho numa das estações arqueológicas portuguesas, teve conhecimento de que o Prof. Christopher Hawkes, titular da cátedra de Arqueologia Europeia na Universidade de Oxford, solicitara autorização ao Ministério da Educação Nacional para, com uma missão de arqueólogos ingleses e a exemplo do que fizera no ano anterior em Sabroso, efectuar pesquisas num dos castros do norte de Portugal, e de que manifestara o maior empenho em que nelas tomasse parte um grupo de estudantes portugueses.

Indo ao encontro desse desejo, a Secção de Intercâmbio dirigiu-se directamente ao Prof. Hawkes oferecendo a colaboração de um grupo de voluntários estudantes que, organizados em sistema de campo de trabalho, estariam prontos a tomar parte nas escavações superiormente dirigidas por aquele ilustre arqueólogo.

O Prof. Christopher Hawkes, na companhia de Mrs. Sonia Hawkes, C. Nicollas Hawkes e J. R. S. Syson, esteve em Portugal nos últimos dias de Março e primeiros de Abril, para escolher definitivamente os locais de trabalho. Efectuadas as necessárias visitas a algumas esta-